

# Conselhos Municipais ganham sede própria, uma iniciativa da Prefeitura



A Prefeitura, através da Secretaria de Participação Popular, Direitos Humanos e Mulher, inaugurou em dezembro a Casa dos Conselhos Municipais de Maricá. O espaço tem capacidade para reunir representantes dos 22 conselhos municipais e visa discutir políticas públicas com formação de projetos que auxiliem no controle social da cidade.

O prefeito Fabiano Horta destacou o papel dos conselhos municipais na discussão de políticas públicas para a cidade. “Essa integração é fundamental para que tenhamos uma cidade construída a partir do olhar de todos, da participação e do múltiplo. A participação da população é essencial para que possamos garantir uma gestão pública democrática e uma cidade feita por todos e para todos”, afirmou o prefeito Fabiano Horta.

Segundo a coordenadora municipal dos Conselhos, Leci Alberti, a Casa dos Conselhos será uma ferramenta para a sociedade civil organizada deliberar políticas públicas com formação de

projetos que serão fundamentais para o bem comum da população, auxiliando no controle social do município.

“Faremos a formação dos conselheiros com integrantes da sociedade civil e do governo,



auxiliaremos na organização dos movimentos sociais, entidades e suas legalizações e vamos dar suporte administrativo a todos os conselhos para promover uma aproximação da comunidade com o poder executivo, resultando numa gestão mais democrática”, explicou.

A Casa dos Conselhos, que funcionará na Rua José Custódio Soares, nº 64, Centro, oferecerá ainda oficinas e cursos de empreendedorismo, formação de conselheiros e formação de redes das entidades da sociedade civil.

“A casa vai funcionar como um espaço de participação popular, onde os conselhos e as entidades da sociedade civil poderão ocupá-lo no seu cotidiano. A realização de palestras, debates e fóruns será fundamental para a formação. Queremos que a sociedade civil nos direcione para que façamos uma gestão pública participativa e democrática”, explicou a coordenadora da Casa do Conselho, Leci Alberti.



Programa  
**CULTURA de DIREITOS**

Maricá - Janeiro de 2019 - ANO III, n 17

# Cidadania e respeito, valores cada vez mais presentes entre os jovens da capoeira

Pág. 6



**Prefeitura inaugura Casa dos Conselhos para melhorar a gestão pública**

Pág. 8

**Semana dos Direitos Humanos vira um marco em Maricá**

Pág. 7



# Maricá promove campanha de combate à violência contra a mulher



A Secretaria de Participação Popular, Direitos Humanos e Mulher organizou recentemente uma roda de conversa em cada polo – Bambuí, Inoã, Pedreiras e Recanto -, com o tema “construindo a igualdade de gênero”. O objetivo dos encontros foi valorizar a campanha internacional “16 dias de ativismo pelo fim da violência contra a mulher”, expondo os problemas das vítimas de violência.

“A importância da campanha é visibilizar e debater o tema, buscando o enfrentamento à violência contra as mulheres, bem como assumindo uma postura de atitude e compromisso com a Lei Maria da Penha”, comentou Luciana Piredda, coordenadora de

Políticas Públicas para as Mulheres, da Secretaria de Direitos Humanos e do Centro Especializado em Atendimento às Mulheres de Maricá (CEAM).

Segundo Luciana Piredda, a campanha

“**A importância da campanha é visibilizar e debater o tema, buscando o enfrentamento à violência contra as mulheres**”

consistiu na realização de rodas de conversa, que foram realizadas com as beneficiárias do Projeto Cultura de

Direitos, da Secretaria de Participação Popular, Direitos Humanos e Mulher, em parceria com a Biblioteca de Gênero da Escola de Serviço Social da UFRJ. Foram quatro eventos nos Bairros: Pedreiras, Bambuí, Inoã e Itaipuaçu.

“Nesses eventos, tomamos conhecimento de vários casos que ainda não haviam chegado ao Centro Especializado em Atendimento às Mulheres de Maricá. E contaram com a presença de várias adolescentes, o que possibilitou a abordagem de características das violências sutis e do namoro abusivo”, comentou.

Luciana Piredda ressaltou que a violência, seja psicológica ou física,

# Maricá comemora Semana dos Direitos Humanos



A Semana sobre Direitos Humanos, Diversidades e Políticas Públicas, que aconteceu em dezembro, em Maricá, organizada pela Secretaria de Participação Popular, Direitos Humanos e Mulher, através da Coordenadoria de Direitos Humanos e da Pró-Reitoria de Extensão da UFF, foi um marco na cidade. Palestras e debates com especialistas, professores, alunos e boa parte da população valorizaram o Dia Internacional dos Direitos humanos, 10 de dezembro, data que encerra o período de 21 dias pelo Fim da Violência contra a Mulher.

A coordenadora de Direitos Humanos da prefeitura, Luciana Bittencourt, concluiu o evento e disse estar consciente do dever cumprido.

“Prometi ao prefeito que o evento seria um grande acontecimento para a população. Pessoas influentes e

atuantes palestraram e valorizaram muito esse intercâmbio, que era a proposta desde o início. Muita gente já está perguntando e pedindo um segundo encontro. Isso não tem preço”, destacou a coordenadora.

Abraão de Oliveira Santos, psicólogo da UFF, considerou pertinente o aprofundamento e a atualização do tema dos direitos humanos.

“O momento atual do nosso país exige. Esses direitos ainda não são uma

realidade na vida de todas as pessoas e o Brasil não os realiza como deveria. A desinformação sobre o tema gera conclusões falsas. Esse intercâmbio ajuda e muito a orientar a população”, argumentou a psicóloga, acrescentando que defender os direitos humanos significa respeitar valores básicos inerentes a todo ser humano, centrados na dignidade e que possibilitem a construção de uma sociedade justa e democrática.



## EXPEDIENTE:

Jornal Programa Cultura de Direitos - uma publicação da Secretaria de Participação Social, Direitos Humanos e Mulher e da Casa da Cultura Centro de Formação Artística e Cultural da Baixada Fluminense/ CNPJ 36.446.029/0001-49./ Termo de Colaboração nº 01/2018./ Endereço da Sede do Programa: Rua Pereira Neves, 247, Centro, Maricá - Jornalista: Marcos Galvão RP: 17.356-RJ \ Textos: Edir Lima 17.515 JP / Assessor de Comunicação: Sergio Henrique/ Diagramador: Alexandre Campos/ Colaborador: Rodrigo Nogueira e Silva/ Fotografia: arquivos do programa e da secretaria / Impressão: Marcia Marques da Silva M.E. / CNPJ 08.473.387/0001-05/ Rua Carlos Vianna, 401, Lojas 02 e 03, Rio das Ostras, CEP 28.893-464/ Inscrição Estadual 78220554 Tiragem 50.000 (cinquenta mil).

# Cidadania e respeito, valores cada vez mais presentes entre os jovens da capoeira



O batizado de capoeira, realizado em dezembro, na Arena Esportiva Leonel Brizola, no bairro Flamengo, reuniu cerca de 200 alunos. O evento fez parte da Semana de Consciência Negra promovido pela prefeitura de Maricá. Mestre Dico, 63 anos, coordenador de Capoeira dos quatro polos – Inoã, Bambuí, Itaipuaçu e Pedreiras – ficou emocionado com a presença dos alunos e seus familiares.

“O amor que eles demonstram pela Capoeira é muito grande. Aqui, eles aprendem cidadania, respeito ao próximo e sabem da importância disso para o futuro. Muito bom ver essa integração com a família”, comentou Mestre Dico.

O coordenador exaltou o projeto das oficinas do Projeto Cultura de Direitos. “Essa iniciativa deveria ser copiada por outras prefeituras. O programa tira a criança da rua e a envolve

com cultura e esporte. Tudo de graça e com profissionais de alto nível. Os pais devem vibrar com isso”, comentou. O professor Mitã Chalfun, coordenador do polo do Itaipuaçu, disse que o batizado da capoeira foi marcante na cidade de Maricá e no projeto Cultura de Direitos.

“Foi um evento que vai ficar na história da cidade. Porque reuniu todos os nossos mais de 200 alunos para um batizado. Eu nunca tinha visto um batizado com esse número de alunos. É muito importante a valorização desse esporte que faz parte da luta e resistência do nosso povo”, analisou.

Mitã Chalfun lembra que a capoeira faz



parte da origem do brasileiro.

“Passar isso de geração em geração é gratificante. Ver os jovens e as crianças aprendendo tudo isso é bem legal. Foi realmente uma coroação do belo trabalho que os professores de Capoeira vem fazendo. Os alunos puderam ver toda a sua evolução e foi gratificante ver a alegria deles ao receberem as cordas e cordéis”, elogiou.



permeia a vida de praticamente todas as mulheres. “E isso acontece porque vivemos numa sociedade patriarcal e machista, que autoriza e naturaliza essas violências”, lamentou.

A coordenadora lembrou que o Centro Especializado em Atendimento às Mulheres de Maricá registrou 1.363 casos de 2009 até a presente data, devido à violência doméstica e familiar.

“O pior de tudo é que a banalização desses casos vitima, diariamente, milhares de mulheres”, lamentou.

Como combater essa violência?

“Primeiramente, a informação: quando as mulheres têm acesso a informações que possibilitem a busca de apoio, mais chances elas têm de romper o ciclo da violência que as aprisionam. Em segundo lugar, a superação da lógica que vigora,

principalmente nos órgãos de segurança e justiça, de que a violência contra as mulheres não representa risco de morte para elas, minimizando, assim, a questão e impedindo que muitas mulheres tenham acesso aos direitos garantidos na Lei Maria da Penha”, explicou, acrescentando que os órgãos de defesa dos Direitos da Mulher deveriam ser mais valorizados.

O Centro Especializado em Atendimento às Mulheres de Maricá (CEAM) é um serviço que realiza o atendimento multidisciplinar (psicológico, social e jurídico) às mulheres em situação de violência doméstica e familiar, através de escuta qualificada, acolhimento, acompanhamento e encaminhamento para os demais órgãos da Rede de Atendimento às Mulheres, primando pela efetivação da Lei Maria da Penha e demais legislações correlatas. É vinculado à Coordenação de Políticas para as Mulheres, da Secretaria de Participação Popular, Direitos Humanos e Mulher.



# Confraternização gera prestação de contas das oficinas



As festas de confraternização de fim de ano das oficinas do Programa Cultura de Direitos tiveram momentos especiais. O encontro proporcionou a oportunidade dos alunos mostrarem todo o conteúdo de aprendizado à família e aos amigos. Os eventos foram realizados nos polos de Pedreiras, Bambuí, Inoã e Itaipuaçu.

O professor Mitã Chalfun, coordenador do polo do Recanto, de Itaipuaçu, disse que a confraternização de fim de ano contou com uma ação especial.

“A nossa aluna de canto e percussão Adriana Cardoso nos apresentou o Jeep Clube Maricá e, em parceria com esses colaboradores, realizamos uma ótima festa de fim de ano. O clube realiza ação social todos os anos com doação de brinquedos e a chegada de Papai Noel. Através dessa ponte feita pela Adriana, organizando as doações, e o Jeep Clube com sua ação social, as

crianças do polo do Recanto foram beneficiadas com Papai Noel e brinquedos”, comentou.

O coordenador ressaltou que as crianças e responsáveis vibraram com a surpresa.

“Os alunos se apresentaram para a população e, em seguida, receberam os brinquedos. Acredito que nossa apresentação de fim de ano já faz parte do calendário da cidade. Os pais ficam

ansiosos esperando o dia da nossa apresentação. Foi um momento muito bacana, além de poder observar bem a evolução dos alunos que estão no projeto. O evento foi um sucesso, um verdadeiro espetáculo de final de ano de arte e cultura”, comemorou.

Em Bambuí, a festa foi sinônimo de integração. A coordenadora do polo, Andréia Frazão, ressaltou que a confraternização gerou inúmeros



benefícios e o principal deles foi a integração da equipe com os alunos e familiares.

“Passamos uma manhã alegre, harmoniosa, seguida de uma dinâmica de divulgação de resultados positivos, tanto através das oficinas quanto com a inclusão

das famílias que estiveram presentes em nossa festa. Como importância destaco a integração, a participação e a inclusão dos alunos e familiares assistidos”, avaliou.

Em Inoã não foi diferente. A coordenadora Mariana Rangel de Almeida, bacharel em

Administração, disse que o evento foi um momento importante de interação entre o projeto, os alunos e seus familiares.

“É de suma importância essa interação Projeto - Família para que eles tenham a certeza de que seus entes queridos estão sendo bem assistidos. Momento de apresentar aos familiares a evolução dos nossos alunos a fim de apontar a importância do Projeto Cultura de Direitos em suas vidas”, avaliou.

Mariana Rangel de Almeida elogiou a iniciativa da prefeitura em valorizar a confraternização de fim de ano das oficinas do Projeto Cultura de Direitos.

As apresentações das oficinas nos polos contou ainda com distribuição de lanches, refrigerantes, frutas, rabanadas, pipoca e iogurte.

